



Carta de Gestão

06/2024



## Sumário

|  |   |
|--|---|
| Introdução.....                        | 3 |
| Panorama Geral .....                   | 4 |
| Cenário Externo.....                   | 4 |
| Cenário Doméstico .....                | 4 |
| Renda Fixa .....                       | 5 |
| Portifólio .....                       | 7 |
| Relatório Mensal da Dívida (RMD) ..... | 7 |
| Conclusão.....                         | 8 |
| Parecer da Diretoria Executiva .....   | 9 |



## Introdução

A **Carta de Gestão de Junho de 2024** traz informações sobre os principais eventos econômicos domésticos e internacionais, bem como seu reflexo nos ativos financeiros. É guiada pelo acompanhamento intermitente da execução e dos resultados da Política de Investimento, pautando-se sob os postulados do Manual Pro Gestão: (i) transparência, (ii) equidade, (iii) *accountability* e (iv) responsabilidade. A inclusão de informações detalhadas sobre a posição de custódia e a visão gerencial visa contribuir para uma compreensão mais ampla dos investimentos e suas estratégias, em absoluto alinhamento com a Política de Investimentos de 2024, e estão disponíveis tanto na internet quanto na intranet.



## Panorama Geral

Em junho de 2024, o cenário de renda fixa foi marcado por uma série de desafios econômicos e políticos. A volatilidade dos ativos domésticos refletiu o ceticismo dos investidores quanto à gestão fiscal do governo, enquanto o real sofreu desvalorização, com o dólar alcançando quase R\$ 5,60. O Banco Central, sob críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enfrentou preocupações de interferência política. O Ibovespa, apesar de uma leve recuperação, registrou o pior semestre desde a pandemia, com uma queda de 7,66%. Os juros futuros escalaram para patamares elevados, evidenciando a incerteza fiscal e a crise de credibilidade. Internacionalmente, os mercados reagiram aos recordes nos EUA e à tensão política na Europa, enquanto a temporada eleitoral americana se aproximava, prometendo mais volatilidade.

## Cenário Externo

Nos EUA, os mercados de Nova York encerraram o mês em alta, com o Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq registrando ganhos respectivos de 1,12%, 3,47% e 5,96%, impulsionados pelas ações de inteligência artificial e pela expectativa de redução dos juros, conforme sinalizado pela manutenção dos Fed Funds.

Na Europa, a atenção se concentra na França devido às preocupações de que as eleições legislativas antecipadas possam enfraquecer o poder legislativo do presidente Emmanuel Macron. O primeiro turno das eleições ocorrerá neste domingo, dia 30, e as pesquisas sugerem resultados que podem impactar a situação fiscal do país e ter efeitos sobre o orçamento da zona do euro.

## Cenário Doméstico

O período recente foi marcado por tensões e instabilidades nos mercados nacionais, exacerbadas pelo ceticismo crescente dos investidores quanto à habilidade do governo em manter a estabilidade fiscal. O dólar destacou-se, valorizando-se 6,43% frente ao real, encerrando junho próximo dos R\$ 5,60 no mercado à vista e marcando o semestre mais desafiador desde o início da pandemia em 2020.

O dólar tem sido o termômetro de uma aversão ao risco acentuada recentemente, impulsionada por incertezas fiscais e ações governamentais obscuras. A falta de medidas compensatórias aos aumentos de receita tem exasperado os investidores, que se mostram impacientes com a indefinição fiscal.



Críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Banco Central e seu presidente, Roberto Campos Neto, bem como preocupações com interferências políticas na instituição financeira e a rejeição de medidas de austeridade fiscal, têm sido acompanhadas de perto pelo mercado.

Os juros futuros alcançaram patamares que não se viam desde o início do atual governo, refletindo a incerteza fiscal da época. A crise de confiança no governo e os desfavoráveis indicadores do setor público, como a Dívida Bruta do Governo Geral atingindo 76,8% — o maior índice desde fevereiro de 2022 —, além de sinais positivos do mercado de trabalho, influenciam as taxas.

O Ibovespa, apesar de uma recuperação parcial em junho, com alta de 1,48%, registrou o semestre mais desfavorável desde o auge da crise da Covid-19, com uma queda de 17,80% entre janeiro e junho de 2020. Quatro anos após a crise sanitária, o índice da B3 apresenta uma perda nominal de 7,66% na primeira metade de 2024.

## Renda Fixa

Em junho, observou-se uma significativa expansão nas Taxas de Juros, com as Curvas de Juros alcançando os níveis mais altos do ano. No que tange aos rendimentos, o IMA-S apresentou uma performance de 0,81% no mês, atribuída à carteira de Tesouros Selic, enquanto o IDA-DI apreciou 1,07%, e o IDA-IPCA Infra registrou uma desvalorização de 0,65%, ambos refletindo as carteiras de debêntures da Anbima.

O destaque do mês foi o IDA-DI, com ativos de crédito privado vinculados ao CDI superando este índice, o que demonstra uma redução nos spreads de crédito. Em contrapartida, a maioria dos ativos de Renda Fixa não alcançou o rendimento do CDI, com alguns até apresentando resultados negativos. O retorno mais baixo foi registrado pelo IPCA+ 20 anos, com -5,03%.

Quanto à inflação, a parcela dos títulos IPCA+ conhecida como VNA IPCA obteve um ganho de 0,39% no mês. No mercado de ações, o Ibovespa avançou 1,48%, e o Dólar destacou-se com uma valorização de 6,05%. Importante ressaltar que nenhuma carteira superou o rendimento do CDI no mês em análise.



### Evolução da rentabilidade de indicadores financeiros em 2024.

Os valores exibidos estão em Real (BRL).

| Renda Fixa                | Jan    | Fev    | Mar    | Abr     | Mai    | Jun    | Ano/2024 |
|---------------------------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|----------|
| CDI                       | 0,97%  | 0,80%  | 0,83%  | 0,89%   | 0,83%  | 0,79%  | 5,30%    |
| IMA-B                     | -0,45% | 0,55%  | 0,08%  | -1,61%  | 1,33%  | -0,97% | -1,43%   |
| IMA-B 5                   | 0,68%  | 0,59%  | 0,77%  | -0,20%  | 1,05%  | 0,39%  | 3,11%    |
| IMA-B 5+                  | -1,47% | 0,51%  | -0,55% | -2,91%  | 1,59%  | -2,25% | -5,49%   |
| IMA-S                     | 0,99%  | 0,82%  | 0,86%  | 0,90%   | 0,83%  | 0,81%  | 5,41%    |
| IRF-M                     | 0,67%  | 0,46%  | 0,54%  | -0,52%  | 0,66%  | -0,29% | 1,47%    |
| Poupança                  | 0,59%  | 0,51%  | 0,53%  | 0,60%   | 0,59%  | 0,54%  | 3,45%    |
| Selic                     | 0,97%  | 0,80%  | 0,83%  | 0,89%   | 0,83%  | 0,79%  | 5,30%    |
| <b>Renda Variável</b>     |        |        |        |         |        |        |          |
| Criptomoeda Bitcoin (R\$) | 2,51%  | 44,39% | 16,09% | -11,06% | 12,23% | -4,74% | 70,47%   |
| Dólar                     | 2,32%  | 0,60%  | 0,26%  | 3,51%   | 1,35%  | 6,05%  | 17,07%   |
| Dólar (Comercial)         | 1,96%  | 0,53%  | 0,74%  | 3,59%   | 1,29%  | 6,30%  | 16,51%   |
| Euro                      | 0,54%  | 0,25%  | 0,07%  | 2,37%   | 2,89%  | 4,73%  | 13,72%   |
| Ibovespa                  | -4,79% | 0,99%  | -0,71% | -1,70%  | -3,04% | 1,48%  | -7,00%   |
| IBRA                      | -4,57% | 0,92%  | -0,53% | -1,65%  | -3,07% | 1,37%  | -6,83%   |
| ICON                      | -8,33% | 0,09%  | 1,26%  | -5,98%  | -2,26% | 0,69%  | -14,22%  |
| IDIV                      | -3,51% | 0,91%  | -1,20% | -0,56%  | -0,99% | 1,99%  | -2,95%   |
| IFIX                      | 0,67%  | 0,79%  | 1,43%  | -0,77%  | 0,02%  | -1,04% | -0,18%   |
| IMOB                      | -8,46% | 1,27%  | 1,10%  | -11,56% | -0,73% | 1,06%  | -16,98%  |
| ISE                       | -4,96% | 1,99%  | 1,21%  | -6,02%  | -3,61% | 1,10%  | -10,15%  |
| Ouro                      | 7,39%  | 1,64%  | 10,65% |         |        |        |          |
| SMLL                      | -6,55% | 0,47%  | 2,15%  | -7,76%  | -3,38% | -0,39% | -14,96%  |
| <b>Inflação</b>           |        |        |        |         |        |        |          |
| IGP-M                     | 0,07%  | -0,52% | -0,47% | 0,31%   | 0,89%  | 0,81%  | 1,13%    |
| IPCA                      | 0,42%  | 0,83%  | 0,16%  | 0,38%   | 0,46%  | 0,20%  | 2,49%    |

Fonte: Quantum Axis<sup>1</sup>. Elaborada por CGI<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela QUANTUM, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.

<sup>2</sup> Tabela elaborada a partir da coleta de informações obtidas através da plataforma Quantum Axis.



## Portifólio

Os Fundo Previdenciário (FUNPREV) e Fundo Financeiro (FUNFIN) são compostos por ativos acumulados para garantir o custeio dos benefícios previdenciários dos servidores municipais de São Paulo. Estes fundos são regulamentados pelo Decreto 61.151 de 18 de março de 2022.

De acordo com o Relatório Gerencial, o FUNPREV possui um saldo de R\$ 1.344.579.721,80, sendo R\$ 1.325.708.097,78 do Ativo BB Referenciado DI, representando 98,60% do portfólio, obteve ganho financeiro de R\$ 9.265.566,75, rentabilidade de 0,79% (99,81% do CDI). Já o Ativo BB IMA-B 5 possui um saldo de R\$ 18.871.624,03 representando 1,40% do portfólio, obteve ganho financeiro de R\$ 70.289,86, rentabilidade de 0,37%.

De acordo com o Relatório Gerencial, o FUNFIN possui um saldo de R\$ R\$ 451.010.184,86, onde o Ativo BB Referenciado DI, representando 100% do portfólio, obteve ganho financeiro de R\$ 3.232.857,59, rentabilidade de 0,79% (99,81% do CDI).

## Relatório Mensal da Dívida (RMD)

O Tesouro Nacional apresentou o Relatório Mensal da Dívida Pública Federal (RMD)<sup>3</sup> com os indicadores referentes a abril. No mês, as emissões da DPF totalizaram R\$172,25bi, com resgates de R\$25,54bi, resultando em uma emissão líquida de R\$146,71bi. Destacam-se os seguintes pontos:

- Estoque da Dívida Pública Federal (DPF): O estoque da DPF encerrou o mês de maio em R\$6,91tri, representando um aumento de 3,10% em termos nominais, em relação mês de abril.
- Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi): Totalizaram R\$ 172,01 bilhões, enquanto os resgates alcançaram R\$ 24,77 bilhões, referentes principalmente ao resgate de NTN-B (R\$ 20,82 bilhões). Destaque para a maior emissão de títulos remunerados a taxa flutuante (66,52% do total).
- Dívida Pública Federal externa (DPFe): Referentes à dívida contratual e mobiliária. A dívida mobiliária externa apresentou resgate de R\$ 671,13 milhões, os pagamentos dos fluxos de amortização e juros da dívida contratual totalizaram R\$ 104,19 milhões e a captação de dívida contratual no mês foi de R\$ 158,11 milhões. O estoque da DPFe atingiu o montante

<sup>3</sup> <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/estoque-da-divida-publica-federal-encerra-omes-de-maio-em-r-6-9-trilhoes-aponta-tesouro-nacional>



de R\$ 285,47 bilhões.

- Custo médio do estoque da DPF: O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses caiu de 10,63%, em abril, para 10,56% no período. O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou redução, passando de 11,16% a.a. para 11,10% a.a.
- Prazo médio da DPF: O prazo médio apresentou redução de 4,13 para 4,08 anos.

## Conclusão

Em junho de 2024, o Instituto de Previdência Municipal de São Paulo (IPREM) enfrentou um cenário econômico desafiador, tanto no âmbito doméstico quanto internacional. A rentabilidade do FUNFIN foi de 0,79%, equivalente a 99,81% do CDI, refletindo uma gestão eficiente dos ativos. No entanto, a volatilidade dos mercados, impulsionada por incertezas fiscais e críticas à gestão do Banco Central, impactou negativamente os resultados. O dólar valorizou-se significativamente, e o Ibovespa registrou uma leve recuperação, mas ainda assim teve o pior semestre desde a pandemia. A administração do IPREM manteve-se alinhada aos princípios de transparência, equidade, responsabilidade e accountability, conforme o Manual Pró Gestão. A sustentabilidade dos fundos previdenciários foi assegurada, apesar dos desafios econômicos, garantindo a cobertura dos benefícios dos servidores municipais. A gestão eficiente e a adaptação às condições de mercado foram cruciais para manter a estabilidade financeira do fundo.



## Parecer da Diretoria Executiva

No contexto do RPPS, é indicativo divulgar os relatórios mensais e anuais de investimentos, conforme estabelecido no manual Pró Gestão. Essas informações são fundamentais para asseverar a transparência e a eficiência na gestão dos recursos, em conformidade com os princípios da Administração Pública e a Política de Investimentos.

Essas diretrizes e parâmetros estão alinhados com as orientações do Ministério da Previdência Social, que exerce as competências de orientar, supervisionar, fiscalizar e acompanhar os RPPS, estabelecendo parâmetros e diretrizes gerais para seu funcionamento, conforme art. 9º da Lei nº 9.717/1998, recepcionada como Lei Complementar pela EC nº 103/2019, e pela Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro de 2021.

Dito isto e com base nos princípios da Administração Pública e no “*accountability*”, a Diretoria Executiva, cujas atribuições estão expressas no Decreto nº 62.556 de 12 de julho de 2023 (<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-62556-de-12-de-julho-de-2023>), aprova a Carta de Gestão e os documentos subsidiários referentes ao mês de abril de 2024, em sua reunião ordinária de 11 de julho de 2024.